

Predação de tartarugas de pente (*Eretmochelys imbricata*) em zoantídeos (*Palythoa caribaeorum*) no sudeste do Brasil



Sérgio N. Stampar¹, Paulo Francisco da Silva², Osmar J. Luiz Jr.^{2,3} & Ana Cristina V. Bondioli⁴

¹ Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, Trav. 14, 101- CEP- 05508-900, São Paulo, Brazil (E-mail: stampar@usp.br ou sergiostampar@gmail.com)

² Instituto Laje Viva, Rua Joaquim Floriano, 466, sala 2207, Itaim, CEP 04534-002, São Paulo/SP, Brazil. (E-mail: big_paul@uol.com.br)

³ Depto. de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, Rua Charles Darwin, s/n, Campinas, SP, Brasil (E-mail: osmarluizjr@terra.com.br).

⁴ Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Av. Nazaré, 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, Brasil (E-mail: anabondioli@yahoo.com.br)

A tartaruga de pente, *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766), é uma espécie que habita os mares tropicais e subtropicais do globo e atualmente encontra-se criticamente ameaçada de extinção (IUCN, 2006). Este animal possui um importante papel ecológico nos recifes de corais, sendo uma das espécies de tartaruga marinhas mais comuns no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (Fig.1), bem como *Chelonia mydas*, a tartaruga verde. Apesar de seu hábito onívoro, *E. imbricata* tem clara preferência alimentar por invertebrados, principalmente esponjas. Entretanto e não sendo comumente observados, já foram relatados atos predativos de tartarugas de pente sobre alguns cnidários, bem como hidróides e anêmonas do mar, porém nunca havia sido observado a predação de *E. imbricata* sobre o zoantídeo *Palythoa caribaeorum* (Duchassaing & Michelotti 1860) (Fig. 2).

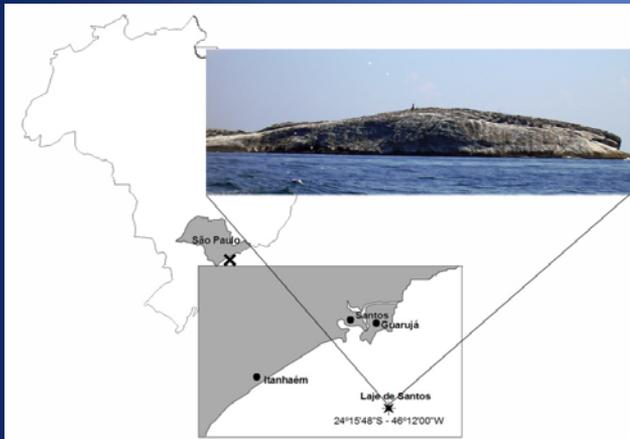


FIGURA 1: Parque Estadual Marinho da Laje de Santos

Este fato foi relatado no dia 4 de Março de 2007 no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (24°15'48"S 46°12'00"O) em decorrência dos trabalhos de monitoramento do Instituto Laje Viva, sendo documentado com câmera digital. Esta espécie de zoantídeo é um cnidário antozoário que é conhecido no Brasil pelo seu nome popular "Baba de Boi" pela grande secreção de muco. Este muco tem como finalidade a proteção da colônia, para tal este apresenta grandes quantidades de uma toxina conhecida como Palitoxina (PTX), PTX é uma substância extremamente complexa, não protéica sendo considerada atualmente como a toxina marinha mais venenosa. Esta substância age diretamente na musculatura esquelética, o que pode acarretar modificações fisiológicas muito significativas rapidamente (ex. constrição ventral, distensão e paralisia dos membros, convulsões, dispnéia e morte por colapso respiratório). Este é o segundo relato de tartarugas marinhas se alimentando de animais extremamente tóxicos. O primeiro caso conhecido faz referência à espécie *Chelonia mydas* (Tartaruga Verde), conhecida como a única espécie herbívora de tartaruga marinha, e que foi observada se alimentando do animal mais peçonhento (quando ingerido também o mais venenoso) do mundo, a água-viva *Chironex fleckeri* (Vespa do Mar). Tais relatos trazem a tona uma importante indagação a cerca dos mecanismos que permitem que estas espécies se alimentem de animais com tamanha toxicidade, sem que haja um real detrimento em sua fisiologia geral.

As tartarugas marinhas têm uma importância muito relevante para a população leiga no Brasil. Tanto que até a representação máxima da economia, a cédula de Real, apresenta em uma das suas versões de valores a figura de uma em seu verso (Fig. 3).



FIGURA 3: Cédula de dois Reais mostrando a figura da Tartaruga Marinha



FIGURA 2 - Sequência de predação de *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) sobre o zoantídeo *Palythoa caribaeorum* (Duchassaing & Michelotti 1860). Sendo: A – Chegada, B – Início da alimentação e C – Suspensão de pedaços do zoantídeo em decorrência da alimentação.

Um vídeo da predação pode ser encontrado em:

<http://www.youtube.com/watch?v=zLVfIS8sgCE>

O texto sobre este relato foi publicado na Marine Turtle Newsletter Nº 117, 3-5 em 2007.

<http://www.seaturtle.org/mtn/archives/mtn117/mtn117p3.shtml>

AGRADECIMENTOS

Somos extremamente gratos ao Instituto Laje Viva pela disponibilização de sua infraestrutura para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos ao Dr. Fábio Lang da Silveira pelo uso das instalações do Laboratório de Cultivo e Estudos de Cnidária. SNS agradece ao OBIS Brasil pelo auxílio concedido. ACB agradece a FAPESP pelo auxílio concedido.

Apoiado por:

